

VIDA NAS QUADRAS

Moradores que cresceram no Plano Piloto vêm hoje os filhos brincarem nos mesmos parquinhos de sua infância. Mais antiga, a Asa Sul já está completa. Na Asa Norte, ainda há locais para construção

25 ABR 2004

Histórias de duas gerações

LARISSA MEIRA

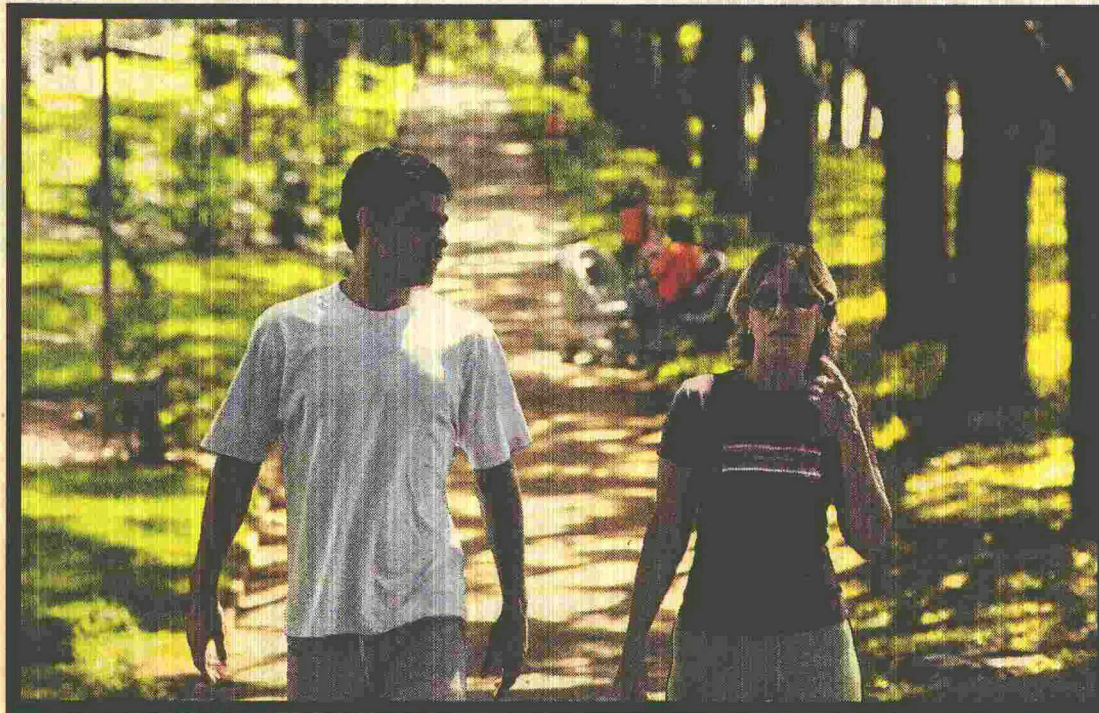
DA EQUIPE DO CORREIO

A Asa Norte é mais nova, mas também abriga histórias de gerações crescidas ali. O advogado Pedro Matos Pinheiro, 27 anos, dá risadas quando lembra com a mãe as aventuras no bloco H da 106 Norte. "Tinha uma turma muito unida, várias festinhas, jogos de bête. Me lembro até dos namorinhos no 7º andar", brinca Pedro, ao se referir à casa de máquina dos elevadores, localizada acima do 6º andar.

Assim como os irmãos Joana e Davi, ele é brasileiro e apaixonado pela cidade. Ao contrário da mãe, a jornalista Vera Matos, 56 anos. "Aposto que ela tá falando mal de Brasília, não é?", adverte o advogado. Depois de 27 anos na mesma quadra, Vera revê as críticas à capital do país: "Confesso que prefiro o Rio de Janeiro. Tem mais calor humano. Mas é estranho quando saio daqui. Em Brasília, nessa quadra, construí uma família. Hoje tenho netas. Admito que é uma ótima cidade para se viver", reconhece.

A psicóloga Maria de Fátima César Cruxen, 32 anos, também passou toda a infância na Asa Norte. E não quis deixar a região, mesmo depois de casada. Saiu da SQN 216, onde morava como os pais, para viver com o marido na SQN 212 — quadra com apenas três anos de existência e que ainda apresenta problemas de urbanização. A entrada da área residencial é no barro e a iluminação pública, precária. Os postes foram

Kleber Lima



O ADVOGADO PEDRO CRESCERAM NA 106 NORTE. HOJE, AO LADO DA MÃE, VERA, RELEMBRA AS AVENTURAS DA INFÂNCIA

instalados na semana passada, mas ainda não funcionam. "É um absurdo não termos asfalto na entrada da quadra. O IPTU no Plano Piloto é altíssimo, o governo deveria resolver esse problema."

Mesmo com problemas característicos de quadras novas, a SQN 212 agrada Maria de Fátima. "Gasto oito minutos para chegar ao trabalho e posso almoçar em casa todos os dias. A quadra é agradável." A psicóloga e o marido procuraram apartamento por dois meses. "Depois de avaliar bem o que queríamos, decidimos ficar aqui. O Parque Olhos D'água está

bem próximo e podemos fazer caminhadas pela manhã."

O prédio de Maria de Fátima foi construído há dois anos. O apartamento que aluga pertence à Universidade de Brasília (UnB). "O contrato com a UnB tem duração de três anos. Sou a primeira moradora do imóvel, está tudo novinho. Além do aluguel ser bastante em conta, os quartos e cozinha têm armários. Ainda temos a comodidade de elevadores e garagem subterrânea", avalia. De acordo com o Conselho Comunitário da Asa Norte, a UnB tem 80 terrenos desocupados para construção

de prédios na área. "Estamos ansiosos para concluir a Asa Norte", diz o presidente da entidade, Sérgio Paganini.

Hora do recreio

Mais antiga e completa, a Asa Sul acompanha, há 44 anos, a rotina do casal Tânia Battella e João Carlos de Siqueira Filho, ambos de 57 anos. Na 305 Sul, os três filhos da arquiteta e do engenheiro nasceram e cresceram entre parquinhos e o pátio da escola classe. "Dava pra ver os meninos brincando na hora do recreio", recorda João Carlos. "Sempre tinha festi-

nhas de aniversário na escola", acrescenta um dos filhos, Rafael Battella de Siqueira, 28. "Me lembro de quando um vizinho me ensinou a andar de bicicleta no gramado aí de frente", cita entre risos, a primogênita, Luciana Battella de Siqueira Simões, 30.

A família aumentou, mas ainda se encontra na mesma quadra. Depois de casada e com dois filhos, Luciana se mudou para a Asa Norte, mas pretende voltar à 305 Sul. "Toda minha vida gira aqui perto. A escola dos meninos, meu trabalho, o do meu marido, a casa da minha mãe. Me sinto em casa aqui", define a nutricionista. O retorno à quadra de origem é realidade recente na vida da psicóloga Anna Karolina Costa, 32 anos. Na 308 Sul, considerada modelo para o projeto original de Lucio Costa, Karolina morou até os 17 anos.

De volta à quadra que virou atração para turistas, a psicóloga comemora o retorno às facilidades oferecidas aos moradores do Plano Piloto, mas critica o descaso com o patrimônio público. "É muito bom estar de volta. Me senti acolhida pelos vizinhos antigos e a localização é ótima. O triste é ver que a quadra onde cresci não está preservada como antes. Parece que por causa do título de área modelo, as pessoas pensam que não precisam cuidar, limpar." Grávida de três meses, Karolina está feliz com a perspectiva do filho crescer nos mesmos espaços. "Vejo crianças brincando onde eu brincava. Vai ser bem legal acompanhar meu filho pela janela do quarto."

CURIOSIDADES

✓ A quadra mais velha da Asa Sul é a SQS 108

✓ A mais recente é a SQS 216

✓ A Asa Norte ainda não tinha moradores na época da inauguração de Brasília

✓ As primeiras quadras, SQN 403/404/405/406, foram construídas em 1962

✓ As quadras mais novas da Asa Norte, que ainda estão em fase de conclusão, são SQN 212/213/110/111

Trechos do projeto de Lucio Costa

"Planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, Brasília será capaz de tornar-se com o tempo, além de centro de governo e administração, um foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país".

"Dentro dessas 'super-quadras', os blocos residenciais podem dispor-se da maneira mais variada, obedecendo porém a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, além do acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra."